

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
15 de março de 2012 - Nº 289- www.sindipetrocaxias.org.br



Reduc distribui dinheiro aos amigos do rei

Um dos maiores escândalos que vem ocorrendo na Reduc é o contrato com a empresa Estrutural de disponibilidade de mão-de-obra. Em dezembro, o gerente geral assinou um contrato de R\$ 42 milhões para pagar horas extras da Estrutural, embora esse pagamento já estivesse previsto no contrato original. A terceirizada tinha 1000 empregados e dispensou mais de 300 trabalhadores no final do ano, aumentando seu lucro, embora as demandas de manutenção da refinaria sejam cada vez maiores. Tudo para justificar o aditivo para pagamento das horas extras.

A explicação para tamanha bondade do gerente geral da Reduc pode estar no fato de a Estrutural pertencer à ABRAMAN, cujo presidente é o próprio gerente geral da refinaria. Na ABRAMAN uma empresa pode ser ouro, prata ou bronze, dependendo do valor da sua contribuição financeira à entidade. A Estrutural é qualificada como empresa ouro pela ABRAMAN. O aditivo de R\$ 42 milhões assinado em dezembro demonstra que essa é uma relação perigosa, havendo, no



mínimo, conflito de interesses. Para o Sindipetro Caxias o gerente geral teria que sair da presidência da ABRAMAN ou da gerência da Reduc.

Sabendo ser ineficiente no que diz respeito ao atendimento das demandas de manutenção da Reduc, para justificar suas atividades a Estrutural manda emitir Permissões de Trabalho fictícias, inclusive retroativas. Tal ineficiência provocou a emissão de um DIP em fevereiro, pelo Gerente Geral Adjunto, criando um grupo de

acompanhamento de manutenção, colocando operadores para fiscalizar se a empresa está fazendo manutenção. Com isso, a responsabilidade pela falta de manutenção ficará com esses operadores. Esse DIP é uma prova de que o contrato da Estrutural é uma ação entre amigos e contrário aos interesses da Petrobrás.

Outro absurdo, agora da responsabilidade do gerente do SOP, responsável pelo contrato da Estrutural, foi a contratação pela terceirizada de um engenheiro de segurança que não tinha o curso específico de pós-graduação em Segurança do Trabalho. Caso típico de descumprimento de contrato para beneficiar apadrinhados. Foi demitido somente após denúncia do Sindicato.

A verdade é que a qualidade da manutenção na Reduc foi para o espaço. Não há confiabilidade e a gerência ainda quer colocar a culpa nos trabalhadores que recebem os equipamentos após as intervenções da Estrutural. O Sindipetro Caxias já avisou ao Abastecimento que esse contrato é lesivo aos interesses da Petrobrás, mas até hoje não obteve resposta.

Reduc tem novamente o pior ISE do Abastecimento

Para os trabalhadores da Refinaria Duque de Caxias nenhuma novidade: o Índice de Satisfação dos Empregados (ISE) da Reduc é o pior entre todas as unidades operacionais do Abastecimento novamente. A pesquisa foi realizada com todos os empregados da Petrobrás nos

meses de janeiro e fevereiro. Mesmo com a tática de “convencimento” utilizada pela gerência, reunindo os trabalhadores para “ensiná-los” a responder à pesquisa o resultado foi pífio.

Numa tentativa de esconder o óbvio, a gerência tem informado aos trabalhadores que o ISE da

Reduc subiu dois pontos. Ora, dois pontos de nada é nada e a refinaria continua em último lugar. O resultado confirma que o ambiente de trabalho está totalmente deteriorado, mostrando que se faz necessária uma mudança imediata. E não foi por falta de aviso do Sindipetro Caxias.

Eleição do CA da Petrobrás: gerência da Reduc fez campanha contra a FUP

Durante o período de votação do segundo turno da eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração da Petrobrás, a gerência da Reduc mostrou de que lado está. Embora o Sindipetro Caxias tenha solicitado com antecedência a reativação das chaves dos diretores liberados para permitir que estes votassem na eleição, a gerente de RH não providenciou a liberação a tempo de os diretores votarem, claramente se posicionando em favor do candidato que acabou se tornando vitorioso na disputa. Tudo com a anuência do gerente geral.

O Sindipetro Caxias apoiou o candidato indicado pela FUP, mas agradece a participação de todos os trabalhadores da Reduc que concorreram. O cargo de conselheiro de administração da Petrobrás é político e o representante dos trabalhadores tem que ter experiência na interlocução com os diversos segmentos dentro da empresa. A lei que criou a vaga dos trabalhadores nos Conselhos de Administração das empresas públicas e estatais é uma luta de décadas da FUP e da CUT, finalmente sancionada pelo Presidente Lula em 2010.

AGENDA MARÇO

15 – Reunião Ordinária da CIPA da Reduc – 08:30h

15 – Reunião com a gerência da Transpetro – 14h

21 a 23 – Reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno

22 e 23 – Reunião da Comissão de Certificação da NR-13 (Comcer)

26 – Cinquentenário do Sindipetro Caxias

27 a 29 – 2º Congresso de SMS da Petrobrás

Unidade Nacional

Impresso em
papel reciclado



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 -CEP: 25.020-140 -Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br - **Webdesigner/ Diagramação:** David Candeias - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares

Responsabilidade pelo mar de lama no CEPE-Caxias é do gerente geral da Reduc

O Clube dos Empregados da Petrobrás de Duque de Caxias (CEPE-Caxias) está sob intervenção do gerente geral da Reduc desde outubro do ano passado. Pelo Estatuto, o gerente geral é responsável pelo que acontece na gestão do clube. A partir da intervenção foi feita uma auditoria nas contas do clube e até hoje o resultado não foi apresentado. Há denúncias de desvio de verbas e lavagem de dinheiro do jogo do bicho, entre outros ilícitos. A situação é grave. Segundo fontes da própria gerência, o desvio está entre R\$ 750 mil e R\$ 14 milhões. Toda a diretoria executiva foi afastada, embora a quase totalidade dos diretores não tenha participado da gestão financeira. O presidente do clube foi obrigado a se desligar da Petrobrás logo após o famoso show do Exaltasamba que foi transferido para a quadra da Escola de Samba Grande Rio.

Antes de qualquer consideração é preciso destacar, mais uma vez, que a responsabilidade pelo que ocorre na gestão do CEPE-Caxias é do gerente geral da Reduc. O gg e seus gerentes, incluindo o de comunicação, de forma inédita na história refinaria, apoiaram francamente a chapa da situação que foi a vencedora da eleição ocorrida em abril, apenas seis meses antes da intervenção.

Durante a última gestão, o clube se tornou um verdadeiro cabide de empregos para os gerentes da refinaria, que colocavam todo tipo de parentes e afins na administração. Foram inclusive construídas suítes para “hospedagem” dentro das instalações do CEPE-Caxias. Como o gerente geral da Reduc poderia desconhecer essa situação se frequentava o clube, ou melhor, o restaurante Petra, sempre às quintas-feiras?

O Petra é um capítulo à parte em toda essa novela. Tudo leva a crer que



o verdadeiro dono desse restaurante é um notório bicheiro de Duque de Caxias, recentemente preso por exploração do jogo do bicho e máquinas caça-níqueis. Não por acaso, o show do Exaltasamba, que é um caso de polícia, foi transferido para a quadra da Grande Rio, após o GAPRE impedir sua realização no campo do CEPE-Caxias por razão de segurança. O promotor do show era um bicheiro ligado à Escola de Samba. Há denúncias, levadas à ouvidoria da Petrobrás, de que tanto o restaurante Petra quanto o show do Exaltasamba seriam uma lavanderia do dinheiro ilegal do jogo do bicho. Só o gerente geral da Reduc não sabia disso.

A situação do CEPE-Caxias é um verdadeiro escândalo. Vale lembrar que o clube, por receber dinheiro público, está sujeito à investigação do Ministério Público e da Polícia Federal. Será que o gerente geral da Reduc e os demais gerentes responsáveis sabem disso?

As mazelas do CEPE-Caxias podem até mesmo atingir a imagem da Petrobrás, tendo em vista que o jogo do bicho não estava entranhado apenas na administração do clube. As duas cantinas da Reduc eram exploradas pelo restaurante Petra, situação que mudou apenas após denúncia do Sindipetro Caxias. Por coincidência, a Reduc patrocinou o carnaval da

Grande Rio e continua patrocinando a Escola de Samba cujo patrono é o bicheiro de Duque de Caxias, mas foi negado patrocínio para um projeto ecológico do Sindipetro Caxias que pretendia plantar mudas de árvores para reflorestamento. O gerente geral da refinaria negou verba para um projeto ambiental, mas dá dinheiro para um bicheiro preso.

O CEPE-Caxias está praticamente fechado há mais de seis meses. Nenhuma satisfação foi dada aos sócios. Alegando ter que reduzir a folha de pagamentos, o interventor nomeado pelo gerente geral demitiu empregados antigos do clube, inclusive eleitos para a CIPA, além de barrar a entrada dos sócios e interditar sem motivo a piscina. Parece se aproximar o fim de um clube que tem história na comunidade de Duque de Caxias e tradição no futebol feminino brasileiro. Mas o gerente geral da Reduc parece não saber de nada.

Os trabalhadores, associados e a comunidade de Duque de Caxias querem saber o que realmente ocorreu no clube e o que foi apurado na auditoria. A falta de uma explicação por parte do gerente geral sobre as mazelas do clube acarreta em ônus para a quase totalidade dos membros da diretoria executiva que mesmo inocentes ficam sob suspeição dentro da refinaria. Por que o presidente do clube se desligou da Petrobrás de forma tão rápida no início de setembro e sumiu logo após a intervenção? Será ele um “bode expiatório”? Houve furto? Má gestão? Se houve, foram levantadas as responsabilidades? Se não houve, por que o clube permanece fechado e sob intervenção? O gerente geral quer proteger alguém? O gerente geral tem medo de algo? A verdade é que a falta de respostas para essas questões aponta para um único responsável: o próprio gerente geral da Reduc.



JURÍDICO

Vitória: Sindipetro Caxias garante investigação de acidentes pela CIPA

O Sindipetro Caxias garantiu na Justiça do Trabalho o direito da CIPA investigar acidentes de trabalho. A Petrobrás está proibida de impedir a investigação de acidentes por comissão autônoma da CIPA concomitante com grupo de trabalho instituído pela empresa. A partir dessa decisão da juíza da 5ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias, sempre que ocorrer qualquer acidente de trabalho a CIPA poderá investigar e ter acesso aos laudos e documentos relativos à sua apuração. A sentença ainda garante a indicação de um membro eleito para o grupo de

trabalho que a empresa constituir.

O Sindicato ingressou com Ação Civil Pública no início de 2011 e a decisão de 1ª instância foi publicada na semana passada. Como a juíza julgou procedente o pedido de Liminar, a sentença tem validade imediata e somente poderá ser modificada se a Petrobrás assim requerer no recurso e o Desembargador deferir. A empresa foi condenada ainda ao pagamento de multa diária de R\$ 2 mil em caso de descumprimento.

Essa é uma vitória histórica do Sindipetro Caxias e dos trabalhadores. Os membros eleitos sempre lutaram para que a CIPA pudesse formar uma



comissão independente para investigar os acidentes de trabalho. Ocorre que a Petrobrás sempre negou esse direito sob a alegação de que a NR-5 apenas prevê a participação da CIPA na investigação. A partir de agora a CIPA poderá formar sua própria comissão para investigar os acidentes.

Sindicato conquista folga do sobreaviso na Transpetro

O Sindipetro Caxias obteve outra importante vitória judicial, desta vez para os trabalhadores da Malha do Gás da Transpetro que trabalham em regime de sobreaviso. A sentença da juíza da 3ª Vara do Trabalho Duque de Caxias reconheceu a aplicação das regras da Lei 5.811/72 aos trabalhadores da Malha do Gás e concedeu repouso de 24 horas consecutivas para cada período de 24 horas em que esses trabalhadores permanecerem em sobreaviso. A

decisão obriga a Transpetro a passar a conceder as folgas previstas na lei, além de pagar indenização pelo repouso suprimido de forma retroativa a janeiro de 2006. Da decisão cabe recurso.

A juíza fundamentou sua decisão no fato de a Malha do Gás da Transpetro operar de forma ininterrupta, já que o gás não permite armazenamento. “Tanto é assim, que a Ré mantém no Rio de Janeiro uma central de monitoramento da “malha do gás”, durante vinte e quatro horas, sendo

certo que é essa central que faz o contato com o técnico que está de sobreaviso para solucionar o problema”, destacou na sentença. Por essa razão e pelo fato de as instalações da Malha do Gás ficar em locais de difícil acesso, aplica-se aos trabalhadores o regime de sobreaviso previsto na Lei 5.811/72 que garante a concessão da folga de 24 horas a cada dia sobreavisado.

Conheça a sentença na íntegra na página do Sindicato na internet.

Nova vitória: equiparação da RMNR na Transpetro

A última semana foi de grandes vitórias na justiça. O Sindipetro Caxias ganhou a Ação do Complemento da RMNR da Transpetro por dois votos a um em julgamento de segunda instância no Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT/RJ) na manhã da quarta-feira, 14. A ação

do Sindicato já havia sido vitoriosa em primeira instância. Todos os trabalhadores da Transpetro associados ao Sindipetro Caxias na época da propositura da ação serão beneficiados. Ainda resta à empresa o recurso ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

O pedido do Sindicato é para que a empresa passe a calcular o complemento da RMNR excluindo o adicional de periculosidade, da mesma forma que os trabalhadores administrativos do Rio de Janeiro recebem, e o pagamento retroativo das diferenças desde 2007.

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO! FILIE-SE AO SINDIPETRO CAXIAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!